

O PERÍODO REGENCIAL

Erika Carvalho



A HERANÇA POLÍTICA DE DOM PEDRO I

- O dia 7 de abril de 1831, data em que Dom Pedro I abdicou do trono, ficou marcado pelo levante das tropas do Exército brasileiro, que aderiram às manifestações populares contra o imperador.
- No entanto, a partida de Dom Pedro I para Portugal não trouxe a conciliação política. Dom Pedro I abdicou o trono brasileiro em favor de seu filho Dom Pedro de Alcântara, que tinha apenas 5 anos de idade. Porém, a Constituição do Império, outorgada em 1824, previa que, na ausência de um imperador com 18 anos completos, o Brasil seria governado por um conselho de três regentes até que o herdeiro do trono atingisse a maioridade.
- Como a Assembleia-Geral estava em recesso em abril de 1831, o governo ficou sob a responsabilidade de uma Regência Trina Provisória enquanto se aguardava que os deputados das províncias fossem ao Rio de Janeiro para eleger a Regência Trina Permanente, o que ocorreu dois meses depois. Mas, mesmo após a abdicção de Dom Pedro I, havia quem ainda defendesse seu retorno ao trono – eram os restauradores.



A ALIANÇA ENTRE MODERADOS E EXALTADOS

- Além dos restauradores, a elite brasileira dividia-se em outros dois grupos políticos: os liberais moderados e os liberais exaltados.



**A ELITE BRASILEIRA
NO INÍCIO DO SÉCULO XIX**

Restauradores

Grupo composto de comerciantes portugueses e funcionários públicos.

Liberais moderados

Representantes da aristocracia rural que pregavam a manutenção da ordem vigente até a maioria de dom Pedro II.

Liberais exaltados

Membros da classe média, do Exército e da aristocracia rural que exigiam reformas que lhes propiciassem maior participação política e pusessem fim à influência portuguesa no governo. Os membros mais radicais desse grupo lutavam pela República.

- Em 1832, tropas restauradoras tentaram ocupar o Rio de Janeiro, mas as forças da Regência conseguiram detê-las. O clima político ficou ainda mais tenso com as tentativas da Câmara dos Deputados de mudar a Constituição, eliminando o Poder Moderador, o Conselho de Estado – reduto dos restauradores – e o caráter vitalício do cargo de senador. Essas propostas foram vetadas pelo Senado.
- Na tentativa de estabilizar o quadro político, os liberais moderados se aproximaram dos exaltados, possibilitando que uma ampla reforma da Constituição fosse aprovada pela Assembleia-Geral. Essa reforma ficou conhecida como **Ato Adicional de 1834** e caracterizou-se como um acordo entre moderados e exaltados contra o absolutismo monárquico, com a conciliação possível e momentânea de dois projetos de Estado distintos. Assim, garantiu-se a unidade nacional sem, no entanto, enfraquecer o poder central.
- Com essa reforma, os exaltados conseguiram extinguir o Conselho de Estado e aumentar a autonomia das províncias com a criação de Assembleias Legislativas provinciais, dispondo de poderes para legislar sobre a economia, a justiça e a educação. Já os moderados garantiram que fossem mantidos o Poder Moderador e o Senado vitalício, e a Regência Trina foi substituída por uma Regência Una, direcionando o poder nas mãos de um único regente, o que contribuiu para tornar o governo ainda mais centralizado.
- Com a morte de Dom Pedro I, em setembro de 1834, alguns restauradores uniram-se aos moderados. Esse novo grupo passou a ser conhecido como regressista, pois defendia o regresso à Constituição de 1824, eliminando as mudanças trazidas pelo Ato Adicional de 1834.

- Em 1835, Diogo Feijó foi eleito o primeiro **Regente Uno**. A economia do Império estava em crise e ainda havia fortes sentimentos separatistas. Os regressistas exigiam de Feijó atitudes que garantissem a unidade do Império. As forças locais das províncias, enfraquecidas pela crise econômica, estimulavam as revoltas sociais. Procurando se adaptar à nova realidade política, os liberais exaltados se aliaram a uma parte dos moderados e formaram o Partido Progressista, que depois se tornou o Partido Liberal. A outra parte dos moderados e dos regressistas formou o Partido Conservador.
- Pressionado pelas rebeliões provinciais, Diogo Feijó renunciou ao cargo em 1837. O regente foi substituído pelo regressista e conservador Araújo Lima, cujo governo voltou a ser centralizado, diminuindo a importância das Assembleias Provinciais e retrocedendo em relação às reformas de 1834.

As
revoltas regenciais



- A insatisfação da população diante dos problemas políticos e econômicos do Império no período Regencial acabou resultando em inúmeras revoltas, que contaram com ampla participação das camadas mais pobres da população, algumas vezes influenciadas pelas elites na defesa de seus próprios interesses.



A Cabanagem (1835-1840)

Os **cabanos**, como eram conhecidos os habitantes que viviam em cabanas na região da Amazônia, lutavam por maior participação política e pela República. A repressão a essa população pobre incentivou uma revolta armada, que uniu cabanos, lavradores, seringueiros e até latifundiários. Em 1835, tomaram a cidade de Belém e assumiram o governo. Após dois governos cabanos, Belém foi retomada pelas forças regenciais, em 1836. No interior, os conflitos duraram até 1840. Os líderes cabanos foram presos e executados.



A Balaiada (1838-1841)

A crise econômica que atingia a região – resultado da queda do preço do algodão no mercado internacional –, os conflitos pela posse de terras e o poder dos estrangeiros no comércio local motivaram os grupos sociais oprimidos, entre eles os artesãos de **balaios**, a lutar contra o governo. Grupos urbanos de tendência liberal apoiaram o levante. Somou-se a isso uma insurreição de escravos.

Os rebeldes chegaram a dominar Caxias, a segunda

maior cidade do Maranhão, mas as divergências de ideologia e interesses facilitaram a ação das forças imperiais.

A Balaiada, nome dado a essas várias revoltas, resultou em 15 mil mortos. Seus líderes foram enforcados.



A Sabinada (1837-1838)

A insatisfação com o governo regencial levou as camadas médias de Salvador a proclamar a **República Baiana**, em 1837. A revolta foi liderada pelo médico Francisco Sabino, e o novo governo deveria durar somente até a maioridade do imperador.

Os grandes proprietários de terras e de escravos do Recôncavo Baiano não aderiram à revolta e colaboraram com o governo central. Salvador foi cercada e aproximadamente 1,8 mil pessoas morreram nos combates. A província ficou sob intervenção militar por cinco anos.



A Farrroupilha (1835-1845)

Os fazendeiros e produtores de charque e couro do sul do Brasil divergiam com o governo sobre a tributação de produtos e o alistamento militar. A tensão levou à **Guerra dos Farrapos** – nome que fazia referência às roupas dos rebeldes. Os farrapos proclamaram, em 1836, a independência da província, fundando a **República Rio-Grandense**.

Em 1839, invadiram a província de Santa Catarina. A paz veio somente em 1845, obtida por meio de acordos que anistiaram os líderes revoltosos, todos membros da elite gaúcha.



Grandes revoltas em um curto intervalo de tempo

Algumas das revoltas do período da Regência ocorreram nas capitais e ficaram conhecidas como **revoltas de “tropa e povo”**, por terem envolvido parte das tropas militares e da população urbana. Outras revoltas tomaram províncias inteiras e suas populações rurais.

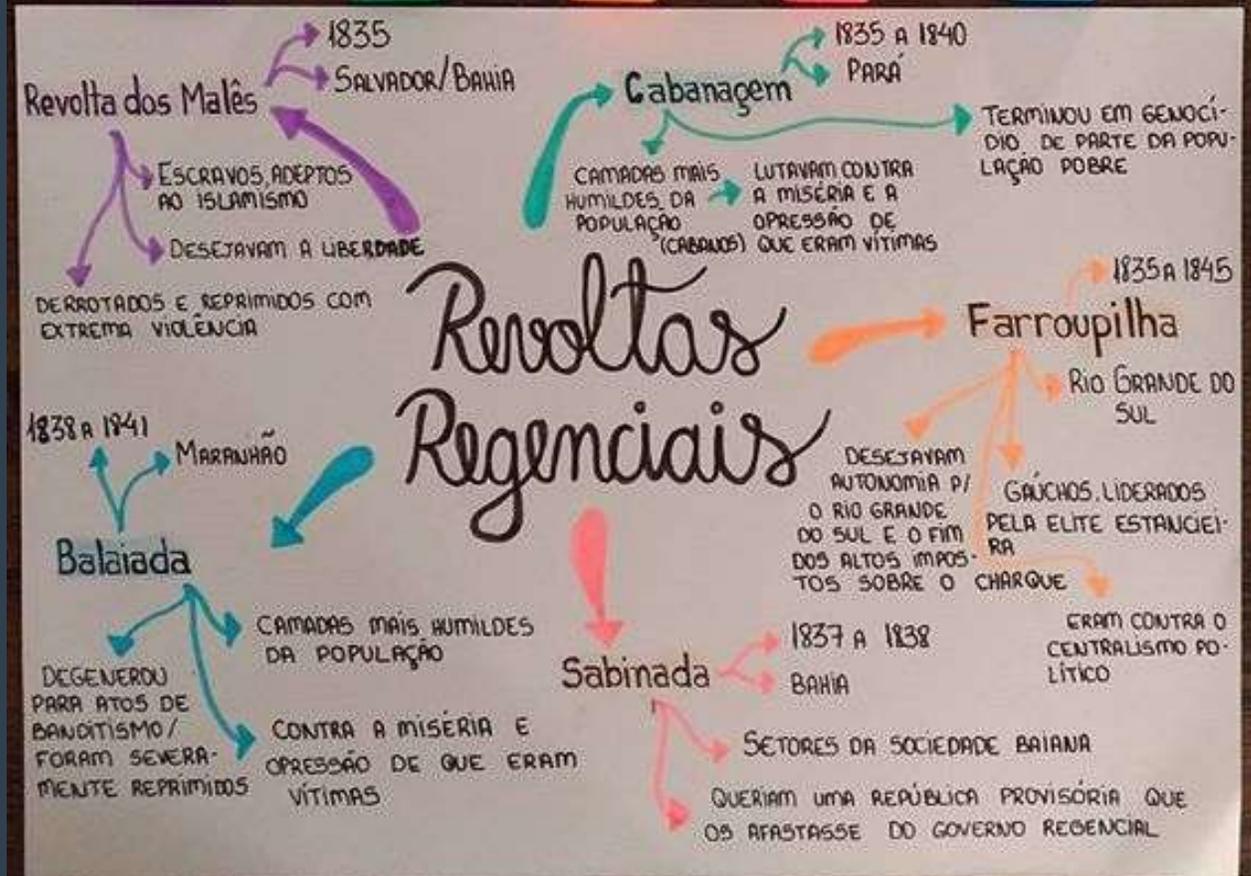
Por causa desses conflitos, três províncias chegaram a se separar do Brasil: Bahia, Grão-Pará e Rio Grande de São Pedro. Nesse contexto, as principais elites do Império optaram por reduzir seus desentendimentos, combater as rebeliões e evitar a fragmentação do país.

OS NEGROS ISLAMIZADOS E LETRADOS NA BAHIA



- Entre o final do século XVIII e o início do século XIX, muitos negros escravizados originários da África Ocidental, sobretudo da região da costa do Benim, chegaram a Salvador. Essas pessoas sabiam ler e escrever em árabe e a maioria delas era muçulmana, praticante do islamismo. Na Bahia, ficaram **conhecidos como malês** – termo cuja origem remonta à língua ioruba, com o significado de “muçulmano”.
- Como os malês viviam e trabalhavam em meio urbano, o grau de independência deles era maior do que o dos escravizados dos ambientes rurais. Muitos dos malês trabalhavam em Salvador como escravos de ganho, realizando atividades como a de carregadores, vendedores de doces e quitutes, pintores, pedreiros, barbeiros, entre outras. Uma parte do que os malês ganhavam era repassada a seus senhores. O ganho excedente a esse valor poderia ser embolsado por eles. Por isso, era comum entre os malês a compra da própria alforria.
- Os malês mantinham entre si laços de solidariedade étnica e religiosa, o que fazia com que se reunissem em determinados locais da cidade, os chamados cantos, nos quais exerciam suas atividades. Lá, eram representados por lideranças, os capitães de canto, que organizavam a contratação dos serviços.
- O fato de se reunirem diariamente nos cantos, o conhecimento da língua árabe e o reconhecimento de uma identidade étnica e religiosa em comum fizeram com que os malês desenvolvessem ideias políticas e formas de resistência contra a escravidão, que acabaram por deflagrar a **Revolta dos Malês**, em 1835. Com o objetivo de tomar o poder em Salvador, a revolta foi iniciada por cerca de seiscentos negros escravizados de diferentes grupos étnicos. O movimento foi sufocado em poucas horas, com um saldo de setenta mortos e a punição de quinhentos rebeldes com prisões, chibatadas, exílio e fuzilamentos.

Fique de olho





Cabanagem

Pará

1835-1840

Malês

Salvador

1835

Balaçada

Maranhão

1838-1841

Farroupilha

Rio Grande do Sul

1835-1845

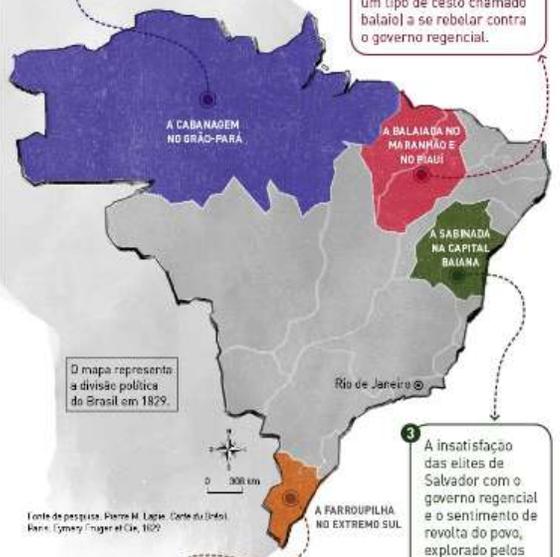
Sabinada

Bahia

1837-1838

1 A instabilidade gerada pelas disputas entre as elites locais do Grão-Pará abriu caminho para uma grande rebelião popular. A repressão levou ao massacre de um quinto da população da província.

2 A crise da indústria do algodão e os conflitos agrários levaram vaqueiros, agricultores e balaios (produtores de um tipo de cesto chamado balaios) a se rebelar contra o governo regencial.



O mapa representa a divisão política do Brasil em 1829.

Fonte de pesquisa: Pierre M. Lapa, *Conte do Brasil*. Paris: Lymay Frères et Cie, 1929.

3 A insatisfação das elites de Salvador com o governo regencial e o sentimento de revolta do povo, explorado pelos comerciantes portugueses, desencadearam a revolta.

4 No extremo sul, os produtores de gado e charque consideravam abusivos os impostos cobrados pelo governo e a proibição do trânsito de rebanhos pela fronteira com o Uruguai.

INSTABILIDADE

- ↳ diversidade de projetos
- ↳ ausência de autoridade monárquica

ETAPAS

- ↳ Regência Trina Provisória
- ↳ Regência Trina Permanente
- ↳ Regência Una de Padre Feijó
- ↳ Regência Una de Araújo Lima

LIBERAIS

MODERADOS

- ↳ aproximar a uma estrutura federalista
- ↳ relativa autonomia das províncias

RESTAURADORES

- ↳ desejavam o retorno de D. Pedro I.
- ↳ antigo Partido Português

LIBERAIS EXALTADOS

- ↳ maior redução do poder central
- ↳ democrático e liberal

BALAIADA

- (Maranhão, 1838-41)
- ↳ condição de miséria

FARROUPILHA

- (Rio Grande do Sul, 1835-45)
- ↳ impostos sobre o comércio

CABANAGEM

- (Pará, 1835-40)
- ↳ autoritarismo do governador
- ↳ República do Pará

SABINADA

- (Bahia, 1837-38)
- ↳ convocação para as forças de combate
- ↳ insatisfação

REVOLTA DE MALES

- (Bahia, 1835)
- ↳ resistência escrava
- ↳ escravos muçulmanos

ARAÚJO LIMA

- ↳ regresso conservador
- ↳ tentativa de abafar revoltas regenciais
- ↳ Lei Interpretativa do Ato Adicional

@med_rabiscos

PADRE FEIJÓ

- ↳ caráter autoritário
- ↳ disputa entre progressistas e regressistas
- ↳ perda de apoio

CÓDIGO CRIMINAL

- ↳ criação de um juri
- ↳ habeas corpus

GUARDA NACIONAL

- ↳ instrumento contra insurgências políticas e sociais
- ↳ título de coronel aos fazendeiros

período regencial

Links:

<https://youtu.be/-nYPPItW7EE> - Período Regencial (resumo)

<https://youtu.be/r-Mw5GvEepE> - Revoltas Regenciais (resumo)

<https://youtu.be/blO-XnQXiDo> - Aprendendo com Videoaulas: História: Revoltas Regenciais.

<https://youtu.be/6spcak16Ctg> - DOCUMENTÁRIO: O Segundo Reinado: Dom Pedro II (1840-1889)

https://youtu.be/Fef_bNUdieA - Segundo Reinado (resumo)

<https://youtu.be/KPazxCl146U> - A REVOLTA DOS CABANOS - Antecedentes de uma Saga Amazônica TV Escola

<https://youtu.be/b3iQW23bW-8> - Revolução Farroupilha - Novo BNCC